

# O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

AVENÇA

Fundador: — António Joaquim de Azevedo Machado  
Proprietárias: — M. Matilde C. F. Machado e Irmã

SEMANÁRIO REGIONALISTA  
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O JORNAL MAIS ANTIGO DO DISTRITO  
Redacção e Comp.: Rua D. João I. 59-61 Telef. 4508

DIRECTOR E EDITOR  
Eduardo de Azevedo Machado

ANO LXXV — Publicação: — às Sextas-feiras — N.º 6:116  
SEXTA-FEIRA, 21 DE NOVEMBRO DE 1958

REDACTORA E ADMINISTRADORA  
M. Matilde Cândida de F. Machado

## REJUVENESCIMENTO EVIDENTE

Com a entrada do Sr. Dr. Henrique Veiga de Macedo para a pasta das Corporações e Previdência Social assistiu-se em Portugal a um completo rejuvenescimento dos assuntos jurídicos do Corporativismo e do Direito do Trabalho.

É natural que um fruto para ser normalmente utilizável tem de amadurecer e não há dúvida que os 25 anos da Organização Corporativa se podem considerar mais propriamente de gestação, de formação, que de aproveitamento, de utilização. Isto, claro está, sem deixar de o ter sido em grande medida e, por vezes, infelizmente, fora das «dietas» para que foi criado.

Com o advento do Dr. Veiga de Macedo no ministério, logo se desenhou um movimento de reintegração na verdadeira e desejável pureza e assim é que se puzeram a funcionar as primeiras seis Corporações, se estuda, séria e ousadamente, a viabilidade de outras que transcendam os aspectos económicos, se está dando o impulso para que os Organismos de Coordenação Económica se acantonem onde é mister, aos Grémios seja dada aquela clara função de representantes da produção, sem deixar de simultaneamente lhe insuflar uma sólida potencialidade cooperativa, sempre que seja esse o caminho útil, e às Casas do Povo se está incutindo aquele prestígio e interesse sem o que o nosso Corporativismo pouco teria de original.

Mas não só isto no campo da Presidência Social e da Habitação Económica desenha-se um movimento verdadeiramente consolador, podendo dizer-se que os recentes acordos entre os Hospitais e a Presidência Social são o fulcro de uma cooperação preciosa de que grandes benefícios resultarão para a saúde e bem estar da massa corporativa. Melhor ainda se espera do esforço titânico que se ensaia para de Norte a Sul do País se dotar o português — em meios rurais e urbanos — da indispensável casa própria, com condições de salubridade e higiene em tudo à altura da sua eminente dignidade de pessoa.

Mas nem só nos aspectos práticos e visíveis à maioria se procura uma autêntica renovação corporativa. Tem-se igualmente procurado e conseguido reacender o antigo fogo do entusiasmo corporativo, que através do Instituto de Formação Corporativa, pelos cursos já realizados, quer, em mais alto nível, através de reuniões de juristas de que o «I Colóquio de Direito Corporativo e do Trabalho» é um inestimável índice e exemplo.

Braga viu durante 3 dias reunidos na sua Associação jurí-

(Conclue na página seguinte)

## PATRIMÓNIO DOS POBRES

A Comissão do Património dos Pobres nesta abençoada terra de Guimarães de novo volta a solicitar o costumado carinho da Imprensa para dizer algo do que se está a fazer, já que da sublime grandeza da «Obra» nada há que dizer, por tão conhecida e amada em todo o Portugal.

A nota que a Comissão publicou na Páscoa de 1958 dizia que mais 8 moradias se vão erguer, não se está a fazer, como é óbvio, mas em S. Roque, Azurém e Ronfe. Acrescenta-se agora que todas elas vão já em adiantado estado de construção, e em breve mais oito Famílias serão agasalhadas, totalizando 14 casas construídas. Poderia o seu custo beneficiar os pobres mais largamente por intermédio da comprovadíssima benevolência das Conferências?...

As Obras de Deus não se atrofiam mutuamente; auxiliam-se na prática da sublime virtude da Caridade — reflexo do Amor Divino. E quanto ao «Património» verifica-se que o Pai Américo do Céu vai amparando a sua «Obra», que, porque de Deus, jamais morrerá.

De novas casas há já oferta; onde porém os terrenos para a sua construção? Foram baldados os esforços para ao menos algumas das casas oferecidas serem localizadas nas três freguesias da cidade; e já se tornou público que em 28 de Setembro

de 1955 a Ex.<sup>ma</sup> Câmara, apesar da sua melhor vontade, não pôde permitir a construção de dois blocos na freguesia de S. Paio, em terreno oferecido pelo Ex.<sup>mo</sup> Senhor Dr. Sebastião Cardoso de Menezes (Nespereira).

A quando do Cortejo do Farpapeiro para o Património dos Pobres (já lá vão 4 anos!), cinquenta por cento do seu produto — 13.553\$95 —, foram atribuídos às Conferências de S. Vicente de Paulo das três freguesias da cidade, precisamente pela impossibilidade da construção de casas do Património nas suas respectivas áreas, sendo de salientar que várias e avultadas verbas foram entregues expressamente para o Património. Recordar-se isto mesmo para elucidação daqueles que não sabem nem querem saber da existência do Património dos Pobres, em Guimarães.

Louvado Deus pode-se assegurar a construção de algumas casas na cidade, se aparecer o necessário terreno.

Ainda agora se regista a benevolência do Exmo. Senhor Dr. Francisco Pereira Zagalo, oferecendo uma casa a demonstrar o seu amor a esta Obra Providencial. Bem haja Sua Excelência, e que Deus o recompense.

A todos quantos têm auxiliado o Património dos Pobres em Guimarães, se confessa muito reconhecida

A COMISSÃO

Guimarães, 17 de Novembro de 1958.

## Bilhete postal

Nos últimos tempos tem a Imprensa, em especial a de Lisboa, tratado de muitas impostas a cães que são guias de cegos, e portanto, exercem missão digna do nosso carinho e protecção.

Naturalmente que quando os cegos se vêm privados do seu guia, recorrem à imprensa, e esta apela para os seus leitores, que, sempre generosos, se prontificam a pagar as multas e ainda a beneficiar os donos dos animais.

Isto porém, necessita ser regulado, e, como bem frizam os jornais, os cães que são guias de cegos precisam ser dispensados de licenças especiais, dando-lhes plena liberdade para bem cumprir a missão que lhes está imposta.

Se há multas ou excesso de zelo que são antipáticos, este é um deles, pois os cegos, que nossos irmãos são, precisam do nosso carinho e que lhes prestemos todo o auxílio possível.

Homens ou mulheres como os outros, veem pelos seus guias, e quantas vezes a estes devem o pão que comem!...

E' pois de aplaudir a ideia. Os cães que são guias de cegos, não podem nem devem estar sujeitos às leis que pesam sobre os outros seus congéneres.

Deve, sim, ser rigorosamente fiscalizada a sua vacina, que também deve ser gratuita, pois como os da sua raça, estão sujeitos aos mesmos contactos e perigos.

Se é necessário fazer cercar os cegos de um ambiente que lhes faça esquecer a sua infelicidade, porque sobrecarregar com licenças o seu guia, se ele é o seu único e verdadeiro amigo?

Estou convencida que as respectivas Câmaras abrirão uma excepção para os cães que são guias de cegos, e lhes permitirão que exerçam, sem peias, a sua altruísta missão.

Maria Eduardo

## CRAVEIRO LOPES foi promovido à dignidade de MARECHAL DA FORÇA AÉREA

Foi com geral agrado que o País acolheu a decisão do Conselho de Ministros que por proposta dos Conselhos Superiores do Exército e da Aeronautica e com o parecer favorável do Supremo Tribunal Militar, promoveu à dignidade de Marechal da Força Aérea o General Sr. Francisco Higino Craveiro Lopes, que pelas suas qualidades de carácter e apurmo militar, gosa de gerais simpatias.

«O Comércio de Guimarães» felicita muito vivamente Sua Ex.<sup>a</sup> o Senhor Marechal Craveiro Lopes.

## Noite do «Pinheiro»

Para solenizar a «Noite do Pinheiro» realiza-se no dia 29 do corrente, às 20 horas, no Restaurante Jordão, desta cidade, um jantar de confraternização dos velhos nicotinos, podendo a inscrição ser feita naquele estabelecimento, até ao dia 27 impreterivelmente.

## O NATAL dos nossos pobres

A pouco mais de um mês da quadra festiva do Natal, não podia o nosso jornal, como sempre, esquecer os seus pobres, aqueles que vezes sem conta nos batem à porta, dizendo as suas necessidades, contando-nos os seus dramas, pedindo o nosso auxílio.

Se há sempre necessidades a socorrer, a data festiva do Natal traz mais saudade e tristeza a lares onde falta o pão, o agasalho e conforto.

E' para esses que vamos abrir a nossa costumada subscrição do Natal.

E' para os que de tudo precisam e nada tem. E' para aqueles para quem a vida tem sido ingrata.

Nas vossas mãos, queridos leitores e amigos, depositamos todas as nossas esperanças.

E na certeza de que ouvireis o nosso apelo, fica desde hoje aberta a nossa habitual subscrição para o Natal dos pobres socorridos pelo nosso jornal.

E Deus vos recompensará!

## COMENTÁRIOS DA SEMANA

### Abertura...

O início das obras para a construção do novo Liceu causou, como é natural, a maior satisfação.

Verifica-se, assim, que o progresso, em variadas facetas, é uma realidade e pouco a pouco esta terra vai alcançando a realização das suas aspirações mais legítimas.

Levando-se em linha de conta a importância populacional da região e as exigências da hora que passa dentro dum condicionalismo de cultura, de valorização intelectual e de conquista de conhecimentos básicos, a construção do novo Liceu constitui facto do maior alcance e vem de encontro a necessidades prementes.

Esta obra vai levantar-se numa zona cheia de atractivos naturais e estamos certos que será motivo primordial para o seu desenvolvimento urbanístico.

A cidade oferecem-se possibilidades de alargar-se, de conquistar novos espaços, sôfrega de progresso e de dilatar os seus recursos. Simultaneamente vão encontrando solução alguns problemas que criam reflexos na vida social da urbe.

### «A verdade é sagrada; nunca deve ser traída»

Estas palavras tão simples e expressivas são do Papa João XXIII, proferidas na altura em que recebeu os jornalistas italianos e estrangeiros e os enviados especiais às cerimónias da coroação.

Sua Santidade falou sobre a missão da Imprensa.

Vale a pena transcrever algumas palavras do Papa João XXIII, neste momento em que algo se tem debatido dessa missão cheia de valor e de responsabilidades.

É certo que a verdade é sagrada e nunca deve ser traída — mas, infelizmente, nem sempre assim acontece. E, então, surgem os tais «processos miseráveis» e as «subtilezas»... a que se referiu nestas columnas o articulista A. S. em dois artigos oportunos.

### Por SOUSA MACHADO

Ponhamos, porém, essas «lamentáveis coisas» de lado para transcrevermos as brilhantes palavras do Sumo Pontífice:

«Vendo-os reunidos, aqui, senhores jornalistas, e recordando o vosso trabalho, sinto bem a que ponto a missão da Imprensa é formidável. Realmente, assemelham-se a um exército. Não preparei um discurso, mas gostaria de lhes expor algumas das ideias que me ocorreram, ao pensar neste encontro. A beleza da vossa profissão consiste em poder exprimir algo do que lhes é próprio. Este o primeiro prazer que se sente, vendo algo de si produzido. É um pouco como a luz do Criador para a geração humana. É formidável a missão da Imprensa, mas acha-se eivada de responsabilidade e convém recordar a seu respeito as palavras de Alexandre Manzoni: «Nunca traf a santa verdade». A verdade é sagrada. Nunca deve ser traída. Pode-se traf-la de boa fé, é certo, quando se procede sob a influência de uma impressão e se transmite esta. Mas há que ser prudente e ter pelo menos, a preocupação de ser sempre sincero, de nunca atrair a maneira de pensar própria. Nestas últimas noites em que não me vinha o sono necessário para reparar a fadiga dos dias findos, tão árduos, tão pesados, dos dias em que fiz um pouco de noviciado desta paternidade universal, relancei os olhos por muitos jornais, não procurando um afago de amor próprio, mas porque dá gosto verificar que o Mundo se interessa pela Santa Sé, e para ter conhecimento do que se dizia, por exemplo, a respeito do Conclave. Houve quem tentasse desvendar os segredos do Conclave, mas não encontrei uma linha que correspondesse à verdade».

São dignas de meditação as palavras de Sua Santidade. Oxalá elas aproveitem... E que a verdade seja sempre verdade.

### A conferência de Genebra

Em Genebra estiveram reunidos representantes militares e cientistas de dez países «para estudarem a maneira de impedir um ataque de surpresa entre Leste e o Oeste».

Como é fácil de calcular, não se atingiu ainda, por mais conferências que se realizem, um estado de confiança recíproca. Pelo contrário a desconfiança paira nas relações dos povos e todos aceitam a probabilidade dum «ataque de surpresa».

Para onde caminha o mundo...



## A CIDADE

## semana a semana

## A RUA

Há tempos fez-se nestas colunas a transcrição dum brilhante artigo da Liga Portuguesa de Profilaxia Social sobre a rua e o respeito que ela deve merecer-nos.

## Tema oportuno.

Ninguém de boa fé desconhece que os serviços camarários procuram manter limpas as ruas da cidade e que tal facto se verifica, não nos constando que ao turista se tenham oferecido motivos para juízos e opiniões desfavoráveis.

Hemos que convir, no entanto, que nem sempre certa população corresponde à necessidade de se impedir que as ruas se transformem em vazadouros de lixos e imundícies.

Se a rua nos deve merecer respeito e se é da mais elementar educação, portanto, não atirar para os pavimentos com detritos que possam conspurcá-los nem proceder de maneira a que os visitantes fiquem mal impressionados com o nosso brio (pois os serviços de limpeza não podem aparecer simultaneamente e de pronto em toda a parte) todos devemos procurar cumprir um dever que, afinal, nada custa: não atirar para a rua com o que possa contribuir para a falta de limpeza e de asseio. Com isso daremos um bom exemplo de educação.

## Rejuvenescimento Evidente

(Conclusão da primeira página)

dica dezenas de técnicos universitários de Direito Corporativo e do Trabalho, que ali ventilaram, com grande elevação, os mais diversos assuntos de candente oportunidade para o avanço da técnica jurídica dessas duas modalidades.

São estes os votos finais desse I Colóquio Corporativo, em que estiveram representados todos os centros metropolitanos e vários estrangeiros:

1—Que se fomente o estudo do Direito Corporativo e do Direito do Trabalho no nosso país, quer nas Universidades, quer fora delas, para maior difusão do conhecimento destas disciplinas e também para o necessário aperfeiçoamento progressivo das instituições.

2—Que o estudo do Direito Corporativo e do Direito do Trabalho seja, quanto possível, colocado, como se fez neste Colóquio, fora do plano das discussões políticas e no mesmo pé de igualdade com outros ramos de Direito, com os quais deverá ser comparado e relacionado.

3—Que se procure valorizar e defender, nesse estudo, o que é espontâneo e o que é peculiar de cada região, de modo que o Direito Corporativo e o Direito do Trabalho se adaptem adequadamente à maneira de ser das populações e às necessidades locais, procurando especialmente respeitar os usos e costumes rurais.

4—Que, decorrido já um longo período de preparação corporativa que a sociedade portuguesa tem atravessado, se procure estruturar as instituições económicas, morais e culturais, na base dos princípios do Corporativismo de associação, através de mais ampla autonomia e liberalização concedidas aos organismos corporativos dos vários graus, dentro do respeito pelas normas fundamentais da ordem constitucional.

5—Que sejam tomadas na devida consideração as conclusões dos trabalhos apresentados neste Colóquio.

6—Que se estabeleça, cada vez mais, o intercâmbio e colaboração efectiva dos juristas portugueses e brasileiros, para desenvolver o estudo do Direito no plano teórico e prático.

7—Que se inicie, com carácter permanente, e agregando para o efeito, desde já, como promotores, os congressistas reunidos neste Colóquio, o «Congresso Jurídico da Comunidade Lusitana», há muito projectado, com o fim de aliar as várias instituições e pessoas que se dedicam ao estudo do Direito, por forma a que todos, na medida das possibilidades, possam beneficiar e participar das reuniões, colóquios e congressos jurídicos em Portugal e no Brasil.

Estamos, tudo o faz prever, no início de um forte movimento de estudo das Coisas do Corporativismo de que, em essência, Portugal tanto há-de vir a colher a bem da Nação.

A. Boaventura

## COMEMORAÇÕES DO XIX aniversário do Grupo Cultural «RITMO LOUCO»

nos dias 19, 26 e 28 de Novembro

Este Grupo, que tem desenvolvido valiosa acção no campo da Cultura, está comemorando o XIX aniversário da sua fundação.

E assim, no dia 19 promoveu uma Conferência no Grémio do Comércio, a que noutra lugar nos referimos.

Dia 23 haverá uma Missa

por alma dos sócios falecidos. Às 15 horas farão uma romagem à Cadeia, Asilo de Santa Estefânia e Oficinas de S. José, para distribuição de lembranças para a noite de Natal.

Dia 26 haverá no salão de Festas do Restaurante Jordão, um espectáculo de variedades, e dia 28, para encerramento das comemorações, realizar-se-á na sua sede social, um jantar de confraternização entre associados e simpatizantes.

Agradecemos o convite que recebemos para assistirmos às comemorações acima.

## Aniversário natalício

Como noticiamos, passa hoje o aniversário natalício do nosso particular amigo e prestante cidadão o sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

Para comemorar aquela data, houve uma missa em acção de graças no Santuário de S. Torcato, e de tarde, Sua Excelência Reverendíssima o sr. Arcebispo Primaz, administrou o baptismo a um seu netinho, filho do nosso amigo o sr. António Alberto Pimenta Machado, e de sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Maria Eugénia Coimbra Pimenta Machado.

De novo renovamos o desejo de muitas felicidades para sua Ex.<sup>a</sup> e Ex.<sup>ma</sup> Família.

## Liceu Nacional de Guimarães

## Mocidade Portuguesa

Sob a presidência do Subdelegado Regional Adjunto da Ala de Guimarães, Dr. José Catanas Diogo, realizou-se no passado sábado, dia 15, uma reunião na qual tomaram parte os Directores e Instrutores dos diferentes Centros. Depois de elaborado o programa comemorativo do Dia da Mocidade, foram trocadas impressões sobre a marcha das actividades no corrente ano lectivo, tendo sido debatidos os problemas referentes a um maior incremento dos assuntos de ordem cultural, de harmonia com as directivas ultimamente emanadas do Commissariado Nacional.

## VAI REALIZAR-SE O «Cortejo do Farrapeiro»

Nos princípios do próximo mês de Dezembro, as Conferências de S. Vicente de Paulo da freguesia de S. Sebastião, desta cidade, vão realizar, dentro da sua freguesia, o «Cortejo do Farrapeiro» a favor dos seus pobrezinhos.

É de esperar que os residentes na referida freguesia reconheçam o alcance desta iniciativa, que é de auxílio e protecção ao nosso semelhante.

## Aniversário das Almas

A Irmandade das Almas erecta na Basílica de S. Pedro, realiza no próximo dia 30, pelas 10 horas, o aniversário das almas do Purgatório, com Missa Solene seguida de Libera-mé.

## Santo André

A mesma Irmandade manda celebrar na mesma Basílica no próximo dia 3 de Dezembro, pelas 10 horas, a missa estatutária em honra de Santo André, um dos Padroeiros das Almas do Purgatório, acompanhada a órgão e repiques de sinos.

## EXERCÍCIO DA DEFESA CIVIL DO TERRITÓRIO

Guimarães no passado domingo assistiu a um interessante e instrutivo exercício da Defesa Civil do Território, que foi presenciado por altas individualidades ligadas a este patriótico empreendimento, e alguns milhares de pessoas, que interessadas acompanharam o desenrolar das operações que, como foi noticiado, se efectuaram no Largo da República do Brasil.

Não foi, sem reflexão, disse-o ao microfone o sr. Angelo Camelo, que os altos comandos da D. C. T. escolheram Guimarães para teatro do seu primeiro exercício.

Guimarães, pela sua importância industrial e comercial, seria, sem dúvida, em caso de agressão externa, a zona preferida do inimigo, o que justifica a resolução tomada.

Em representação do Comandante Geral da D. C. T., esteve presente o Coronel sr. Figueiredo Valente, que estava acompanhado, entre outros, pelos srs. Capitão António Linhares Nobre, Comandante distrital de D. C. T., Capitão Rui Mendonça, Coronel Carlos Meireles, Tenente Coronel Ernesto Proença, Alferes João Alves de Almeida, etc. estando também presentes o sr. Presidente da Câmara de Guimarães e alguns Vereadores, Comandantes da G. N. R. e P. S. P., Presidentes dos Grémios da Lavcura e do Comércio, Tenente Ernesto Moreira dos Santos, Comendador Alberto Pimenta Machado, presidentes das Câmaras de Famalicão e Maia, Coronel Carlos Moreira, reitor do Liceu, Conservadores dos Registos Civil e Predial, etc. etc.

No exercício tomaram lugar viaturas das Corporações dos Bombeiros Voluntários de Guimarães e Taipas e da D. C. T., e actuaram agentes da Defesa Civil do Território de Guimarães, Taipas e Pevidem, sob a incansável direcção do nosso amigo o Comandante de Lança da L. P. o sr. João José de Azevedo.

Houve um simulacro de incêndio no Colégio dos Santos Passos, tendo o edifício de ser evacuado, exercício que nos deu um pouco de realidade.

Foram salvos diversos feridos que foram prontamente socorridos nos postos respectivos, sendo conduzidos nas ambulancias ao Hospital.

Houve também um simulacro de desmoronamento, que chamou a atenção da brigada especializada; desflagraram projecteis, houve a intervenção de pessoal especializado na luta contra a desimpregnação química e radiológica, com a aplicação das respectivas máscaras,

enfim, todos os exercícios foram feitos com prontidão e provada competência, que com certeza servirão para chamar maior número de pessoas àqueles úteis quanto necessários trabalhos.

Actuaram nos trabalhos de socorro aos feridos, as srs.<sup>as</sup> D. Maria Carolina da Silva Leal, D. Maria de La Salette Xavier de Carvalho, D. Olímpia Celeste da Silva Andrade e D. Irene da Silva Pereira, sendo Chefe da Brigada o Comandante dos Bombeiros das Taipas o sr. Francisco da Costa e Silva.

Terminados os exercícios, que como acima dizemos, foram atentamente acompanhados por numeroso público, na sede da L. P. foi oferecido um almoço aos agentes que actuaram no exercício e reuniram-se num almoço de confraternização, no Hotel do Toural, as respectivas autoridades e a Imprensa.

A Mesa de honra foi presidida pelo Coronel sr. Figueiredo Valente, estando presentes, entre outros, os srs. Capitão António Linhares Nobre, Capitão Rui Mendonça, Coronel Carlos Meireles, Tenente Coronel Ernesto Proença, Alferes João Alves de Almeida, Tenente Ernesto Moreira dos Santos, Comendador Alberto Pimenta Machado, dr. José Catanas Diogo em representação do sr. Presidente da Câmara, drs. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha e Júlio Soares Leite, Oficiais da L. P., Comandantes dos Bombeiros Voluntários de Guimarães e Taipas, Presidentes das Câmaras de Famalicão e de Maia, estando também a gentil aviadora vimaranense mademoiselle Maria Sofia Ribeiro Jordão.

Aos brindes, falaram os srs. Capitão António Ferreira Leal Nobre, Tenente Ernesto Moreira dos Santos e Coronel Figueiredo Valente.

Todos agradeceram o auxílio que foi prestado para o bom desempenho do exercício realizado, e exaltaram a acção dos agentes que nele colaboraram, pedindo a cooperação de todos os vimaranenses aos serviços da L. P., para que ela possa cumprir cabalmente a sua missão.

O sr. Comendador Pimenta Machado, que voluntariamente emprestou o seu edifício para que nele actuassem os trabalhos inerentes ao acto, e a quem tinha sido agradecido, disse estar sempre pronto a dar o seu auxílio àqueles que dele careassem, para o bem da Pátria.

O sr. dr. José Catanas Diogo, em representação do sr. Presidente da Câmara, congratulou-se pelo brilho com que tinha decorrido o exercício, o que provava a eficiência dos serviços da D. C. T.

E com uma quente saudação aos srs. Presidentes da República e do Conselho, terminou o almoço.

## O Parque do Castelo

Segundo informação particular, vai principiar muito em breve o arranjo do Parque que circunda o Castelo da Fundação.

E, na verdade, uma obra que se impõe, não só por o embelezamento do local, mas ainda para que, convenientemente vigiado, deixe de ser o ponto de reunião de grupos indesejáveis...

## A alguém...

Como vê, vai o que deseja, mas para outra vez, ponha o nome bem legível...

Nós sabemos guardar segredo...

## POETAS PORTUGUESES

## Amor os Outros

Olhai aquela abelha industriosa:  
Como ela é bela! e viva! e diligente!  
Parece a luz duma candeia ardente  
Com asas, a esvoaçar, alegre e ansiosa.

Como ela é bela! A vida, como a sente?  
Que sentidos a trazem, cuidadosa,  
Mal nasce o sol, lidando, rosa em rosa,  
Em doirado zumbido tão contente?

Que sente? E como sente? Quem, ao certo,  
Pudesse ler, como num livro aberto,  
Mistérios de que a vida se rodeia...

Naquela abelha, encanta-me pensar  
Que ela sabe que vive a trabalhar  
Para sustento e amor de uma colmeia.

António Correia d'Oliveira.



**Da nossa Carteira**

De 22 a 28 de Novembro fazem anos as ex.<sup>mas</sup> snr.<sup>as</sup> e snrs.:

Dia 22, Manuel Martins Fernandes Guimarães; dia 23, D. Delmina de Sousa Rodrigues, João A. da Silva Guimarães e D. Laura de Sousa Ferreira Zagalo; dia 24, D. Maria da Assunção Saraiva e D. Maria Jandira da Silva Melo; dia 25, José Ramos Camisão.

A todos, os nossos respeitosos cumprimentos.

—Das suas propriedades da Motu, em S. Martinho do Campo, Povo de Lanhoso, regressou à sua casa em Creixomil, nesta cidade, o nosso presado amigo o sr. Conselheiro Dr. Raul Alves da Cunha, que continua experimentando melhoras.

Desejamos o breve restabelecimento de sua Ex.<sup>a</sup>.

—No passado domingo esteve entre nós com sua Esposa, o nosso amigo, dedicado conterrâneo e considerado negociante portuense o sr. António de Freitas.

—Esteve a semana finda em Lisboa, tendo acompanhado o sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães na visita que fez ao sr. Presidente da República, o nosso ilustre conterrâneo o sr. Almirante Sousa Ventura.

—Após a peregrinação de alguns meses pelos hospitais e depois de ter sofrido melindrosas operações, regressou a sua casa, em vias de restabelecimento, o estimado negociante local e nosso prezado amigo o sr. Alberto da Silva Lopes.

Desejamos o seu completo restabelecimento.

**Sarau Cultural**

promovido pelo Grupo «RITMO LOUCO»

Não o permite o espaço nem o tempo de que dispomos, dar circunstanciado relato do sarau cultural que o Grupo Cultural «Ritmo Louco» promoveu na 4.<sup>a</sup> feira no Salão Nobre do Grémio do Comércio.

E temos pena, porque assistimos a uma substancial e oportuna Conferencia, pronunciada pelo distinto professor de ensino secundário o sr. dr. Joaquim António Santos Simões, que subordinou o seu trabalho ao tema «Teatro Novo».

Que sua ex.<sup>a</sup> nos desculpe, mas a necessidade de encerrarmos este número do nosso Jornal, nos obriga a isso.

A sessão foi presidida pelo sr. dr. José Catanas Diogo, em representação do sr. Presidente da Câmara, que tinha a lado dele os snrs. dr. Miguel Antas de Barros, conservador do registo predial; Amadeu de Carvalho, da direcção do Grémio do Comércio; João José de Azevedo, Comandante de Lança da L. P.; e Alcino Machado, em representação do Grupo Cultural «Ritmo Louco».

Ao abrir a sessão, o sr. Alcino Machado pronunciou algumas palavras justificativas do acto que se realizava, e de agradecimento pela presença de todos.

Prestou também homenagem à Câmara Municipal, pelo êxito obtido com a realização dos Festivais de Verão que aquela promoveu no atrio dos Paços dos Duques de Bragança.

O ilustre conferente proferiu em seguida o seu magnifico trabalho.

Sua ex.<sup>a</sup> principiou por prestar homenagem à Câmara Municipal pelo brilho que imprimiu aos Saraus de Arte que levou a efeito no verão passado, e teve palavras de admiração e saudade para Raul Brandão, ali representado por sua viúva a snr.<sup>a</sup> Dona Maria Angelina Brandão.

Entrou depois na dissertação

**Ferro LINCASS**

**ELE CORRE...**  
Ela espera pelo...  
**LINCASS**

À VENDA NA CASA  
**A. GOUVEIA**  
Av. Conde de Margaride  
Rua Paio Galvão  
GUIMARÃES

do tema da sua Conferencia, mostrando-nos os males de que enferma o teatro dos nossos dias, que, disse sua ex.<sup>a</sup>, como Arte, não pode desligar-se da vida, devendo ser o espelho do homem em relação a outros homens.

Fazendo citações, recordando nomes que deram ao teatro do passado o fulgor e brilho que ainda hoje aquece e ilumina nossos corações, sua ex.<sup>a</sup> disse que o mau teatro é o reflexo de indivíduos que não possuem os requisitos indispensáveis à missão que de si se exige.

Havendo, como há, dramaturgos competentes, constata-se, disse o orador, que o atrazo teatral em que vivemos, é, por vezes, motivado pela falta de honestidade na apresentação das peças que se exibem, tornando-se em teatro antiquado, pobre e sem estrutura.

O ilustre conferente, que foi atentamente escutado por escolhido público, foi muito aplaudido e cumprimentado.

Ao encerrar a sessão, o sr. dr. Catanas Diogo apreciou algumas passagens do discurso proferido, e felicitou o orador pelo belo trabalho que apresentou.

«O Comércio de Guimarães» n.º 6.116 de 21 de Novembro de 1958



**EDITAL**

—Alfredo Teixeira da Costa Pereira, Engenheiro-Chefe da 1.<sup>a</sup> Circunscrição Industrial, Faz saber que:

—J. M. VILAS BOAS requereu licença para instalar uma oficina de brinquedos plásticos, incluída na 3.<sup>a</sup> classe, com o inconveniente de cheiro, na Rua Egas Moniz, n.º 27, freguesia da Oliveira, concelho de Guimarães, distrito de Braga.

—Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição, com sede no Porto, Rua dos Bragas, n.º 61.

Porto e Secretaria da 1.<sup>a</sup> Circunscrição Industrial, em 16 de Outubro de 1958.

O Engenheiro-Chefe,  
Alfredo Teixeira da Costa Pereira

**Chás Medicinais «HERBIS»**

USADOS NA ALEMANHA HÁ 50 ANOS

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N.º 2 Regularizador da Circulação	HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue	HERBIS N.º 4 Azia e má digestão	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 7 Rins e bexiga	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal	HERBIS N.º 10 Tónico do coração	HERBIS N.º 11 Laxativo suave
--	---	--------------------------------------	------------------------------------	-----------------------------------	-----------------------------------	-------------------------------	-----------------------------------	--------------------------------------	------------------------------------	---------------------------------

Preparados segundo as fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

A' VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

CASA DAS NOVIDADES

LIVRARIA E PAPELARIA  
Telefone, 4350 | GUIMARÃES

**ARTIGOS ESCOLARES**

Grande sortido de CANETAS DE TINTA PERMANENTE de todas as marcas e para todos os preços.

—Vendas a prestações com bónus.

Desconto especial aos Colégios, Escolas e Professores

SE QUER SER BEM SERVIDO COMPRE NESTA CASA.

—RUA DA RAÍNHA —GUIMARÃES—

**Falecimento**

Após prolongados e dolorosos sofrimentos, confortado com os sacramentos da Igreja, faleceu na sua residencia à Av. Conde de Margaride, o proprietário da importante Empresa de camionagem João Carlos Soares, & Filhos, Lda, o sr. João Carlos Soares, com 57 anos, casado com a snr.<sup>a</sup> D. Iria de Almeida Rodrigues; pai dos snrs. Henrique Fernando Carlos Soares, casado com a snr.<sup>a</sup> D. Ana Almeida da Silva; Gabriel Carlos Soares, D. Ana de Almeida Soares, casada com o sr. Genoval Alves de Azevedo; António Carlos Soares, casado com a snr.<sup>a</sup> D. Adelaide Sofia Pinto de Madureira, e Manuel Carlos Soares; cunhado do sr. Manuel Gomes de Oliveira.

Homem de carácter e de trabalho, honesto e empreendedor, a sua morte foi muito sentida.

O seu funeral, realizado hoje às 11 horas na Igreja da Misericórdia, teve larga concorrência.

Vimos ali muitos industriais e negociantes, proprietários e capitalistas, representantes de corporações religiosas e civis.

A' família enlutada, em especial asu a Esposa e Filhos, o nosso pesar.

**O NOVO LICEU**

Aproveitando os dias de sol que temos gozado, o empreiteiro encarregado da construção do novo liceu, determinou um movimento em cheio, andando nas obras cerca de 140 artistas, pelo que vão muito adiantados os respectivos alicerces.

Se não fosse o rigor das chuvas que se aproximam, dentro em pouco as obras tomariam grande incremento.

**Assoc. de Futebol de Braga**

**Comunicado Oficial**

Para conhecimento dos interessados comunica-se o seguinte:

**HOMOLOGAÇÕES** — Homologar os resultados dos jogos efectuados no passado dia 16 do corrente, a saber: **Campeonato Regional da I Divisão** Associação D. de Fafe vence Clube Caçadores das Taipas por 6-3; Desportivo de Monção vence Espozende Sport Clube por 2-1; Atlético Cabeceirense vence Clube A. de Valdevez por 2-0; Associação D. «Os Limianos» vence Futebol C. de Famação por 1-0.

**Campeonato Regional de Juniores** O sorteio respectivo efectuou-se

ontem, pelo que os interessados já devem estar cientes do mesmo.

**Campeonato Regional da I Divisão**

Marcar para o próximo domingo, dia 23 do corrente, os seguintes jogos correspondentes à 1.<sup>a</sup> jornada da 2.<sup>a</sup> volta, a efectuar todos às 15 horas:

Em Fafe, Campo da Granja, Associação Desportiva de Fafe-Espozende Sport Clube; Em Monção, Campo Pereira Lima, Desportivo de Monção-Clube Atlético de Valdevez; Em Cabeceiras de Basto, Campo das Pereiras, Atlético Cabeceirense-Futebol Clube de Famação; Em Caldas das Taipas, Campo do Montinho, Clube Caçadores das Taipas-Associação Desportiva «Os Limianos».

Braga e Secretaria da Associação de Futebol, 19 de Novembro de 1958.

O Secretário Geral  
a) Carlos Salazar de Campos

**As mais lindas rosas de Portugal**

**As mais famosas árvores de fruto**

PLANTAR AS NOSSAS ÁRVORES E COLHEREIS OS MELHORES FRUTOS CATALOGO GRATIS

Árvores florestais —Construção de Jardins e Parques Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

**Moreira da Silva & F.<sup>o</sup> L.<sup>o</sup>**  
Rua D. Manuel II, 55—PORTO

**Teatro Jordão**

APRESENTA

SÁBADO, 22 às 21,30 horas — PARA 12 ANOS —

**A Flecha Quebrada**

TECHNICOLOR

Intérpretes—James Stewart—Jeff Chandler —Debra Paget

DOMINGO, 23 às 15 e 21 horas — PARA 12 ANOS —

**FLAMENCA**

VISTA-VISION

Intérpretes—Carmen Sevilla—Richard Kiley

TERÇA, 25 às 21,30 horas — PARA 12 ANOS —

**O Delinquente Delicado**

VISTA-VISION

Intérpretes—Jerry Lewis—Darren Mc Gavin —Martha Ryer

A mais engraçada comédia, com o célebre cómico JERRY LEWIS

QUINTA-FEIRA, 27, às 21,30 horas — PARA 17 ANOS —

**Vêr, Ouvir e Calar**

Intérpretes—Fernandel—Alice Tissot

O maior êxito do célebre cómico com música lindíssima e canções maravilhosas. A mais hilariante comédia do Fernandel.

**Loja**—aluga-se no Largo do Trovador, com os n.ºs 38, 39 e 40. Para ver e tratar no n.º 41 do mesmo Largo.

**Missa de sufrágio**

A Mesa da V. O. T. de S. Francisco mandou celebrar uma missa de sufrágio por alma do saudoso Vimaranesense o sr. Casimiro Martins Fernandes.

«O Comércio de Guimarães» n.º 6.116 de 21 de Novembro de 1958



**EDITAL**

—Alfredo Teixeira da Costa Pereira, Engenheiro-Chefe da 1.<sup>a</sup> Circunscrição Industrial, faz saber que:

—a firma ISAIAS BOM-FIM RIBEIRO, LIMITADA, requereu licença para instalar uma oficina de Cutelarias, incluída na 2.<sup>a</sup> classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e fumos, no lugar da Ribeira, freguesia de S. Martinho de Sande, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando do Norte, Nascente e Poente com António Pinheiro e do Sul com a Estrada Nacional Braga-Guimarães.

—Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição, com sede no Porto, Rua dos Bragas, n.º 61.

Porto e Secretaria da 1.<sup>a</sup> Circunscrição Industrial, em 16 de Outubro de 1958.

O Engenheiro-Chefe,  
Alfredo Teixeira da Costa Pereira

«O Comércio de Guimarães» n.º 6.116 de 21 de Novembro de 1958



**EDITAL**

—Alfredo Teixeira da Costa Pereira, Engenheiro-Chefe da 1.<sup>a</sup> Circunscrição Industrial, Faz saber que:

—JOAQUIM DA SILVA MARQUES requereu licença para instalar uma oficina de tinturaria e branqueação de fios, incluída na 2.<sup>a</sup> Classe, com os inconvenientes de cheiro, emanações e fumos nocivos e inquinação das águas, no lugar dos Reis, freguesia de S. Jorge de Selho, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando do Norte com o Caminho Público, do Sul, Nascente e Poente com o requerente.

—Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição, com sede no Porto, Rua dos Bragas, n.º 61.

Porto e Secretaria da 1.<sup>a</sup> Circunscrição Industrial, em 16 de Outubro de 1958.

O Engenheiro-Chefe,  
Alfredo Teixeira da Costa Pereira



## Assistencia à Frota Bacalhoeira

Dos mares da Terra Nova e da Gronelândia regressou a Lisboa, no dia 25 de Outubro, o navio-apoio-hospital «Gil Eanes» que participou, em missão assistencial junto da frota bacalhoeira, na mais dura e violenta campanha assinalada desde 1943. A propósito, o Sr. Comandante Tavares de Almeida, delegado do Ministério da Marinha a bordo e chefe dos Serviços de Assistência no mar à Frota Bacalhoeira, declarou em recepção à Imprensa, à Rádio e à T.V.: «Foi esta a mais dura e difícil campanha que desempenhei; mais dura e difícil não só para a Assistência como para os capitães, oficiais e pescadores, em consequência da escassez de peixe, da escassez do isco e das péssimas condições de tempo a partir de meados de Agosto, que acabaram por impôr, em 15 de Outubro, debaixo duma violenta tempestade, a largada para Portugal da maioria dos navios, apenas com dois terços dos seus carregamentos e alguns ainda com menos».

Todos estes factores que são fundamentais para o desenvolvimento normal da campanha da pesca do bacalhau obrigaram as tripulações a um estoicismo e actividade que mais uma vez confirma o espírito manifestamente marítimo com que a tradição baptizou as gentes lusas.

Em determinada altura da Campanha, a falta de isco pôs em risco a continuação da pesca dos navios de linha, o que —como acentuou o Sr. Comandante Tavares de Almeida— «só as enormes possibilidades desta grande máquina que é a Organização das Pescas, evitou, conseguindo com enormes dificuldades adquiri-lo na Dinamarca, Noruega, Canadá e América».

Depois, não só a escassez de peixe, mas também as «prolongadas e repetidas tempestades assolaram este ano os bancos, além dos usuais ciclones, pondo repetidas vezes os navios em sérios riscos e causando o afundamento de seis unidades». Designadamente, os tufões «Helena» e «Ilsa» chegaram a constituir forte ameaça dos bacalhoeiros.

No campo da assistência médica, foi relevantíssimo o papel do «Gil Eanes» e do seu corpo de médicos e enfermeiros, tendo sido realizadas 50 intervenções de grande cirurgia e observados e tratados cerca de 1.500 homens; isto sem considerar centenas de consultas feitas pela radiotelefonía e assistência igualmente prestada a barcos de variadíssimas nacionalidades que, por tradição, conhecem os excelentes serviços do navio-apoio português.

## Manta de retalhos

274.—O que um médico não encontrou

Um médico, rico de anos como de experiência, disse uma vez: «Há 60 anos que exerço a minha profissão. Durante todo esse tempo debalde procurei três pessoas, a saber:

1.º um artífice, que conheça bem o seu ofício, trabalhe com aplicação e apesar disso se tenha arruinado;

2.º um cristão, que ouça assiduamente e com gosto a palavra de Deus, e apesar disso seja ímpio;

3.º um homem que coma pouco, jejue com satisfação, e tenha morrido prematuramente.

## Para homenagear Francisco Costa

«bateram-se» o

Vitória de Guimarães e o Sporting Clube de Braga

O jogo efectuado no passado domingo no campo da Amorosa, em luta amigável entre o Vitória e o Sporting de Braga, com o fim de homenagear Francisco Costa, que por largos anos e com inescusável brio e dedicação foi defesa do Clube local, chamou ao rectângulo vimaranense razoável assistência.

Faltou ao jogo o despique oficial, dando-lhe certa monotonia, pois nenhuma das equipas produziu o seu melhor.

Houve, por vezes, equilíbrio nas jogadas, e só de longe a longe apareceram alguns lances mais viris e dignos de aplauso.

A luta mais fogosa, apareceu-nos quando os grupos estavam empatados, e quando o Sporting de Braga, por intermédio de Velez, deslocado, se poz em vencedor. O Vitória espezitou, abeirou-se mais vezes da balisa adversária, e alcançou o empate, na transformação de uma grande penalidade, a nosso ver, escusada, visto que a bola já tinha ultrapassado a balisa quando foi lançada para o terreno com a mão.

O empate a duas bolas ajustou-se ao desenrolar da partida. Sob a arbitragem do sr. Mário Costa, de Braga, os grupos alinharam:

Vitória:—Dionísio, Costa e Abel; Augusto Silva, Silveira e J. da Costa; Bártolo, Edmur, Ernesto, Miranda e Romeu.

Na 2.ª parte alinharam Barros, Rola e Daniel, que substituíram Costa, Romeu e Miranda.

Sporting de Braga:—Nogueira, José Maria II e Calheiros; Narciso, Armando e Antunes; Rafael, Amador, Amoedo, Velez e Teixeira.

Os golos foram marcados por Bártolo e Edmur pelo Vitória, e por Teixeira e Velez pelo Braga.

Antes de principiar o encontro, o sr. Carlos Salazar, secretário da A. F. de Braga, colocou no peito de Francisco Costa a medalha de ouro da Associação, e no dos restantes atletas do Vitória, a medalha comemorativa do regresso do Clube Vimaranense à I Divisão, fazendo também o elogio de Francisco Costa, como atleta disciplinado e treinado.

## «Agente—precisa-se»

Relacionado com Engenheiros, Arquitectos e Construtores Civis, para venda de novos pavimentos, pré-fabricados.

Resposta a este Jornal ao n.º 1.

274.—Não será isto a pura verdade?

275.—O sangue dos pobres

Existe um quadro a óleo, representando São Benedito no acto de espremer uma esponja da qual goteja sangue.

Esse quadro recorda o seguinte milagre: Estando São Benedito no ofício de cozinheiro de seu convento, notou que os seus ajudantes, leigos e clérigos, desperdiçavam o pão e outros alimentos e não observavam o rigor da pobreza.

—Meus irmãos—dizia-lhes o Santo—não façam isso; não estraguem os alimentos. Olhem, o que sobra pertence aos pobres, é o sangue dos pobres.

Mas os moços não faziam caso, continuavam a desperdi-

## CAMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

Sessão de 14 de Novembro de 1958

A Câmara, sob a presidencia do sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

—Abrir concurso público para execução dos trabalhos de drenagem do Campo de Jogos, integrados na 2.ª fase da construção do Estádio Municipal;

—Aprovar os trabalhos de pavimentação dos passeios da Avenida de acesso à Piscina das Taipas, colhendo-se para o efeito as necessárias propostas;

—Abrir concurso limitado para os trabalhos de assentamento de guias na Rua Dr. Antunes Guimarães;

—Colher propostas para execução da obra de calcetamento do caminho que serve o lugar dos Bairros, freguesia de Briteiros Santa Leocádia;

—Elevar para 50\$00 a multa estabelecida nos artigos 112.º e 442.º do Código de Posturas;

—Aprovar os trabalhos a mais executados nas obras a seguir designadas:

1) —Com fundamento nas informações prestadas pela Repartição de Obras:

a) —Arranjo do Largo dos Navarros de Andrade;

b) —Construção dum lavadouro e acesso à fonte pública do lugar da Fonte Cova, da freguesia de Ponte;

c) —Construção do aqueduto do regato de Santa Luzia;

2) —Com fundamento na informação prestada pelos Serviços Municipalizados de Água:

Saneamento da Rua Dr. Joaquim de Meira, 43.197\$80;

—Conceder subsídios às Juntas de Freguesia de Briteiros São Salvador, Prazins Santo Tirso e Sande São Clemente, para reparação dos respectivos cemitérios;

—Reencetar negociações com o sr. Manuel Alves Ferreira de Almeida para aquisição de uma água situada no lugar do Arco da freguesia de Conde, com vista ao estabelecimento de um fontanário-lavadouro;

—Adquirir árvores de fruto para o Bairro Leão XIII;

—Adjudicar a José Rodrigues a reparação e pintura de 40 tabuleiros de ferro e rede do Mercado Municipal, pela importância de 2.700\$00;

—Adjudicar a José Cardoso, os trabalhos de beneficiação do Cemitério da freguesia de Aldão;

—Conceder diversas licenças para obras e sancionar os despachos do Ex.º Presidente que concederam diversas licenças para obras;

—Conceder licença a José Fernandes para instalar na fachada do seu estabelecimento um reclamo luminoso com os dizeres que indica.

## Horário das Farmácias

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia Henrique Gomes. Telef. 4146.

çar o pão, pois achavam que era simples exagero o modo de falar do Santo.

Um dia, cheio de zelo pela pobreza, São Benedito tomou uma esponja com que os outros limpavam os pratos e punham fora os restos de comida e as migalhas de pão e disse aos companheiros:

—Venham, meus filhos, venham ver se é ou não o sangue dos pobres que se desperdiça nesta cozinha.

E, apertando na mão a esponja, correu sangue, muito sangue das migalhas.

—Os rapazes, assustados e arrependidos, ali mesmo se puseram de joelhos e pediram perdão a Deus e ao Santo, protestando que não mais desperdiçariam os dons de Deus.

## OS NOSSOS MERCADOS

DE SÁBADO

No mercado do passado sábado apareceu grande quantidade de aves, conservando-se altos os seus preços.

Pediam pelo par de frangos, muito pequenos, de 25\$00 a 50\$00.

Havia grande quantidade de ovos. De início, pediam a 12\$ pela dúzia, mas o seu preço firmou-se em 10\$00.

Venderam-se borrachos de 3\$50 a 4\$00, cada.

Vimos vender um par de perús, por 120\$00.

Vendeu-se cada quarto de batatas, de 5\$50 a 7\$00; cada quilo, 1\$20.

Continuam a aparecer poucos feijões miúdos.

Vendeu-se cada meio quarto: miúdos, 7\$00; moleiros, 6\$50; vermelhos, 8\$00; brancos, 10\$ a 12\$00.

Havia fartura de hortaliça, vendendo-se cada molha de 3 nabos, de 1\$50 a 2\$50.

Cenoura, quilo, 1\$50; tomates, idem, 2\$00.

Cada cabo de cebolas não se adquiria menos de \$80 a 4\$00, conforme o tamanho e qualidade.

Havia alguma fruta. A boa, era cara.

Castanhas, cada quarto, de 2\$50 a 4\$00. Cada 2 quilos, 3\$50, boas.

A pouco mais de um mês das festas Natalícias, já apareceram os primeiros pinhões e pinhas, por enquanto, ainda caros.

## Vende-se

—um tear mecânico liso, largura 1,10, com motor; uma maquina de 20 liços; um bobinário de canelas e tubos de 5 fuzos com motor, e uma urdideira manual, largura 2,30, tudo em bom estado.

Falar na casa das Malhas— Rua D. João I, n.º 184 Guimarães

«O Comércio de Guimarães» n.º 6:116 de 21 de Novembro de 1958



COMARCA DE GUIMARÃES SECRETARIA JUDICIAL

## Arrematação

1.ª publicação

No dia 6 de Dezembro próximo, pelas 10 horas, no local respectivo, ao Largo da República do Brasil, desta comarca —em harmonia com o ordenamento dos autos de carta-precatória vinda do Tribunal do Trabalho de Braga, extraída da execução por custas que o M.º P.º move contra a firma «Ribeiro, Neves & C.ª, L.d.ª», que teve a sua sede na Rua de S. Dâmaso e escritório na Rua da Rainha, desta cidade—há-de proceder-se à arrematação em hasta pública dos seguintes bens móveis:

a) —um MARTELÃO pílão, no valor de 15.000\$00; b) um MOTOR eléctrico marca «Rabor», de quinze cavalos, por 3.000\$00; e c) —doze MAQUINAS de polir, cada uma no valor de 300\$00 e, todas, no valor total de 3.500\$00.

E' depositário Jorge António Sequeira Neves, residente em S. Miguel das Caldas, desta comarca.

Guimarães, 14 de Novembro de 1958.

Verifiquei.

O Juiz do 1.º Juízo, Carlos Maria Afonso de Castro O Chefe da 1.ª Secção, António da Costa Junior

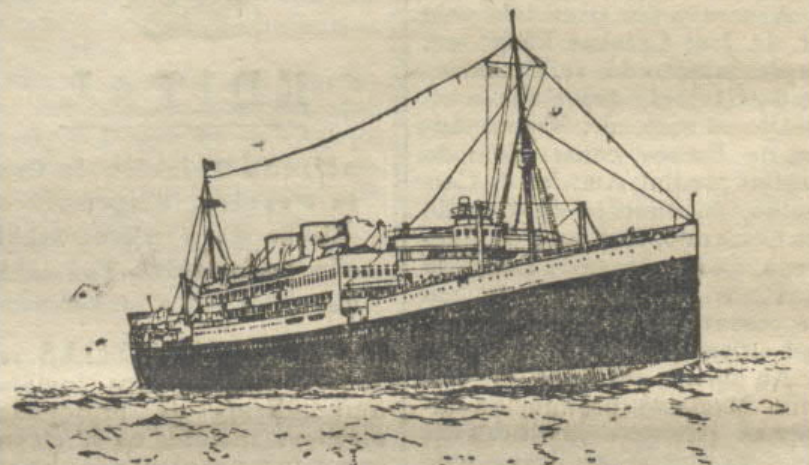
## Recenseamento da população portuguesa

Em 1960 deve proceder-se ao décimo recenseamento da população portuguesa, que abrangerá o Continente, ilhas e províncias ultramarinas, devendo as despesas ser suportadas pelas Câmaras Municipais.

## MALA REAL INGLEZA

(ROYAL MAIL LINES, LIMITED)

Paquetes a sair de Leixões e Lisboa



Para os portos do BRASIL e RIO da PRATA

Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda e Terceira classes.

Na Agencia do Porto podem os Srs. passageiros de 1.ª e 2.ª classes escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipação.

Dirigir aos únicos Agentes no Norte de Portugal:

TAIT & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique — PORTO

Tele { gramas: TAIT—Porto  
fone n.º 21007

ou aos seus correspondentes na Província.